

**ATA DA 21ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE  
RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO TOCANTINS – CERH/TO**

01 Aos oito dias do mês de abril de dois mil e quatorze, às quatorze horas, no  
02 auditório do NATURATINS reuniu-se, ordinariamente, o CERH/TO. **O Presidente**  
03 **do Conselho Alexandre Tadeu** após verificação do quórum declarou aberta a 21ª  
04 Reunião Ordinária do CERH; agradeceu a presença de todos; fez a leitura da  
05 pauta: 1. Abertura; 2. Ordem do dia: I. Cerimônia de posse dos Conselheiros  
06 (mandato 2014/2015); II. Análise da indicação do Secretário Executivo; III.  
07 Aprovação da Ata da 20ª Reunião Ordinária; IV. Renovação das Câmaras  
08 Técnicas Permanentes: - CT de Assuntos Jurídicos; - CT do Plano Estadual de  
09 Recursos Hídricos; - CT de Águas Subterrâneas; - CT de Procedimentos de  
10 Outorga e Ações Reguladoras; - CT de Acompanhamento de Aplicação dos  
11 recursos do FERH. V. Análise da proposta do Plano de Aplicação dos recursos do  
12 FERH, exercício 2014. 3. Palavra livre 4. Encerramento. Iniciando os trabalhos, o  
13 presidente Alexandre fez a entrega do certificado de posse a cada um dos  
14 conselheiros presentes; agradeceu os conselheiros da gestão anterior, ressaltou  
15 que os mesmos deram grande contribuição; e deu boas vindas aos novos  
16 conselheiros. Dando continuidade fez um breve histórico das ações desenvolvidas  
17 na área dos Recursos Hídricos do Tocantins; disse que houve muitas ações  
18 desenvolvidas em todo o Estado a partir do ano de 2011; que foi possível resolver  
19 algumas situações que não tinha como resolver anteriormente; que foi assegurado  
20 efetivamente recursos que hoje são considerados como recursos ordinários para o  
21 Conselho, e que isso tem aberto possibilidades da realização de diversas ações.  
22 Falou ainda que a tendência seja cada vez mais que essas ações sejam  
23 efetivadas, abrindo espaços para novas realizações, como por exemplo,  
24 chamadas públicas para instituições e trabalhos de recuperações de nascentes;  
25 que a expectativa é que com a elevação da Receita do Fundo se possa estar  
26 deliberando mais aplicações em todas as áreas, como o apoio aos Comitês de  
27 Bacias existentes, criação de novos comitês, e vários outros projetos. Citou o  
28 Plano de Aplicação do FERH de 2014, com ações de fundamental importância  
29 para o Estado, ressaltou que estão com o firme propósito de iniciar a partir desse  
30 ano, utilizando os recursos do Fundo, o monitoramento da qualidade da água no  
31 Estado do Tocantins, sendo este o primeiro ano e daí para frente a idéia e que se  
32 faça todos os anos, possibilitando dessa forma o cumprimento da Norma que é o  
33 enquadramento dos cursos d'água dos corpos hídricos do Estado do Tocantins,  
34 conforme determina a legislação. Repassou que faltaram na reunião dois  
35 Conselheiros, e que não houve a indicação de dois órgãos dos seus conselheiros  
36 representantes. **O Presidente Alexandre** passou a tratar do item II da Ordem do  
37 Dia: análise da indicação do Secretário Executivo, sugerindo o Diretor da  
38 SEMADES – Aldo Azevedo; questionou se havia alguma objeção à sua indicação;  
39 não havendo nenhuma manifestação, foi aprovado Aldo Azevedo como o  
40 Secretário Executivo do CERH. Finalizando sua fala, o presidente agradeceu mais  
41 uma vez a presença de todos e repassou a palavra ao secretário executivo. O  
42 **Secretário Executivo Aldo** iniciou agradecendo ao Presidente do Conselho  
43 Alexandre Tadeu a confiança depositada mais uma vez indicando-o para continuar  
44 fazendo parte do colegiado nesse novo biênio, frente à Secretaria Executiva do

Marcos  
Jurel  
Alexandre Tadeu  
Aldo Azevedo  
Janivaldo Azevedo  
Buma  
Aldo Azevedo

45 Conselho, agradeceu também o apoio dos Conselheiros que votaram a seu favor.  
 46 Falou que a Secretaria Executiva do Conselho vai estar sempre aberta aos  
 47 conselheiros para debater sobre qualquer assunto que for inerente a atribuição do  
 48 Conselho. Dando continuidade a pauta, disse que as Atas foram encaminhadas  
 49 por e-mail, e que por força do regimento mesmo aqueles conselheiros que não  
 50 tiveram na reunião anterior poderão votar e assinar a Ata; e questionou se havia  
 51 alguma sugestão de alteração. **Itamar (CI LAGO)** questionou a forma como foi  
 52 descrita a sua proposta de realização do Fórum Estadual dos Comitês de Bacias  
 53 com a aprovação no CERH através de Resolução, ele quer rever o item que trata  
 54 do assunto. O **Secretário Executivo Aldo** - respondeu que o assunto foi da ata  
 55 que foi aprovada na reunião anterior e que não tem como rever mais a questão; e  
 56 perguntou se havia mais alguma colocação da ata em votação; não havendo, a  
 57 ATA foi aprovada. Continuando, passou a tratar da renovação das Câmaras  
 58 Técnicas (CT) permanentes. Simone (Semades) passou a auxiliar o secretário  
 59 executivo Aldo. **Simone (Unidades Colegiadas SEMADES)** explicou que existem  
 60 cinco Câmaras Técnicas que terão que ser renovadas; que em todas elas são  
 61 membros natos a SEMADES e o NATURATINS; que o número mínimo é de cinco  
 62 e máximo de sete Conselheiros. Na sequência, abriu o processo de renovação;  
 63 ratificou que todos estão aptos a se inscrever e a votar; lembrou que cada  
 64 Instituição pode participar de no máximo três câmaras técnicas. Iniciou a votação  
 65 pela Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos – CTAJ; sugeriu que o membro seja  
 66 da área jurídica. **Secretário Executivo Aldo** pontuou que as câmaras técnicas  
 67 têm somente o poder de assessoramento técnico ao Conselho nas tomadas de  
 68 decisões; que os assuntos não podem ser levados para as plenárias sem que  
 69 passem pelas CT, por isso são debatidos antes nas câmaras técnicas. Após  
 70 discussões e manifestações da plenária, foram definidas as Câmaras Técnicas  
 71 com a seguinte composição: - CT de Assuntos Jurídicos - 5 membros (SEMADES  
 72 – NATURATINS – SEINFRA – SEPLAN – CI LAGO); - CT do Plano Estadual de  
 73 Recursos Hídricos – 7 membros (SEMADES – NATURATINS – SEAGRO –  
 74 SEINFRA – SESAU – SEDECTI – SANEATINS); - CT de Águas Subterrâneas – 7  
 75 membros (SEMADES – NATURATINS – SESAU – SANEATINS – CI LAGO – ONG  
 76 – COM CIENTÍFICA); - CT de Procedimentos de Outorga e Ações Reguladoras –  
 77 7 membros (SEMADES – NATURATINS – SEAGRO – SANEATINS – CREA – CI  
 78 LAGO – COM CIENTÍFICA); - CT de Acompanhamento de Aplicação dos  
 79 Recursos do FERH 7 membros (SEMADES – NATURATINS – SEFAZ – SEDECTI  
 80 – ADTUR – ONG – COM CIENTÍFICA). **Simone (Unidades Colegiadas  
 81 SEMADES)** solicitou que enviassem o mais rápido possível os nomes dos  
 82 representantes de cada órgão / instituição para dar início aos trabalhos.  
 83 **Secretário Executivo Aldo** deu continuidade à pauta e passou a tratar da Análise  
 84 da proposta do Plano de Aplicação dos recursos do FERH, exercício 2014; fez  
 85 uma introdução onde disse que o Plano faz parte do PPA, seguindo, portanto, a  
 86 normativa do PPA, e da prioridade da Política Estadual de Recursos Hídricos e da  
 87 Lei de Aplicação dos recursos do Fundo. Explicou que o FERH, apesar de ter sido  
 88 criado antes, passou a ter execução em 2011, com pequenos recursos, e foi que  
 89 vem sendo aumentado a cada ano. Ressaltou que existe uma grande carência na  
 90 área de Recursos Hídricos; que não é possível contemplar toda a demanda pelo  
 91 Fundo, que foram priorizadas algumas ações. Disse que o Plano foi feito seguindo  
 92 o que manda a Legislação Estadual dentro do PPA, e das ações que são

Marcel Simado      Fiel Felr      [initials]      [initials]      [initials]      [initials]      [initials]

93 contempladas da Política Estadual de Recursos Hídricos, e pela Lei que  
 94 regulamenta a aplicação dos Recursos do Fundo. Lembrou que o Conselho tem  
 95 toda autonomia para votar e alterar o Plano apresentado, dessa forma está aberto  
 96 aos Conselheiros para fazer suas sugestões e alterações do Plano. Dentro do  
 97 Plano tem exposto algumas ações, entre elas a contemplação de lixeiras em  
 98 municípios menores, e depois da aprovação do Conselho os municípios já vão  
 99 receber essas lixeiras. **Fernando (IDHARA)** questionou o porquê das lixeiras  
 100 estarem contempladas no Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FERH) e não do  
 101 Fundo Estadual de Meio Ambiente (FUEMA), pontuando que o FUEMA possui  
 102 duas vezes mais recursos. O Conselheiro perguntou ainda, como será gasto o  
 103 dinheiro da SANEATINS. **O Secretário Executivo Aldo** explicou que as lixeiras  
 104 estavam no FERH porque foi nele que foi apresentado, e que essas ações, em  
 105 sua opinião, se devem à problemática dos lixos nos municípios e que houve um  
 106 entendimento entre os técnicos. Continuando, pontuou que a PGE já aprovou a  
 107 referida ação, sendo a mais pertinente dentro do Fundo Estadual de Recursos  
 108 Hídricos para a preservação de um rio limpo; que o nome do Programa é "Cidade  
 109 Limpa, Rio Limpo". **Técnico Murilo (SEMADES)** falou que o projeto foi  
 110 apresentado ao CERH em 2013 e que foi aprovado; que houve todo o trâmite de  
 111 licitação, mas não conseguiu executar esse recurso em 2013, porque a licitação  
 112 foi concluída somente no começo de 2014. **Miguel (CELTINS)** falou que não  
 113 participou da última reunião para saber como foram feitas as distribuições; disse  
 114 que estranhava muito a individualidade de cada comitê; que não é o comitê de  
 115 Recursos Hídricos; que existem os comitês da APA do Lago, da APA do Lajeado,  
 116 do Parque. Pontuou que quando se pensa em bacias, é muito mais amplo e não  
 117 como limites de territórios. Para ele, a bacia tem um território muito maior que  
 118 extravasa os limites territoriais geográficos. Continuando, disse que o trabalho  
 119 citou muito em colocar lixeiras e várias coisas, mais que se esquece de um  
 120 processo mais globalizado que seria uma Legislação, um zoneamento territorial,  
 121 definições mais práticas e fiscalizações em cima para dizer o que pode ou não  
 122 pode ser feito; que está sendo buscado a proteção da bacia do Taquaruçu, citou  
 123 que recordava das primeiras gestões governamentais que falava, sabia que o  
 124 Taquaruçu não iria abastecer a cidade de Palmas, que teria poucos anos de  
 125 existência, e que já se sabia que esse abastecimento não tinha outra saída se não  
 126 pelo rio Tocantins; e com essa dimensão urbana que delimitou geograficamente  
 127 com a formação do reservatório, estão acabando com as nascentes. Pontuou que  
 128 o órgão ambiental não consegue ter força frente a uma Política e policiamento  
 129 para fiscalizar essas ações; então sugeriu que talvez coubesse pensar em forma  
 130 mais globalizada junto com outros Conselhos; pensar que os nossos mananciais  
 131 não vão ser alimentados se não tiver a conservação do solo; atuar através de  
 132 assistência técnica ao produtor para que entenda o que ele está fazendo e evitar a  
 133 erosão, justificando que o ponto chave é a manutenção do solo. Concluindo, disse  
 134 que se tem com referência rodovias que não foram feitas a conservação do solo e  
 135 que está se perdendo as mananciais. **Secretário Executivo Aldo** agradeceu as  
 136 palavras do Miguel e ratificou a necessidade de fortalecer os Comitês de Bacias  
 137 Hidrográficas, reconhecendo a deficiência muito grande na afirmação e  
 138 sedimentação desses colegiados no Tocantins. Lembrou que o Presidente  
 139 Alexandre disse no início da reunião que a área de Recursos Hídricos ficou  
 140 paralisada por um tempo, que somente em 2011, começou ter uma nova vida.

141 Falou que foram aprovados quatro comitês de bacias, e que até o final desse  
 142 Governo possivelmente será aprovado mais um ou dois comitês de bacias.  
 143 **Marcondes (SEDECTI)** questionou em relação ao Plano de Aplicação dos  
 144 recursos do FERH, exercício 2013; pontuou que seria interessante que fosse  
 145 apresentado a prestação de contas para que todos tivessem parâmetros para  
 146 pode votar o Plano de Aplicação de 2014. **Secretário Executivo Aldo** respondeu  
 147 que vai marcar para outra reunião, justificando que ficaria muito cansativa a  
 148 Prestação de Contas de 2013 e o Plano de Aplicação de 2014 na mesma reunião;  
 149 e que na próxima reunião do CERH será feita a apresentação da prestação de  
 150 contas **André (SEDECTI)** perguntou sobre as barragens que foram feitas em  
 151 2013; se tem tido acompanhamento e se teve efetividade dos mananciais.  
 152 Questionou ainda quanto ao período que as barragens têm capacidade de  
 153 armazenamento da água; pontuou que a preocupação é que com um período de  
 154 seca bem definido na região, a questão é se ela vai realmente ter uma efetividade  
 155 real para o produtor. O **Secretário Executivo Aldo** respondeu que o verdadeiro  
 156 objetivo da barragem não é barramento em leito de rio, mas sim na parte de cima  
 157 do rio, no lugar onde tem uma enxurrada, onde está começando uma erosão,  
 158 voçoroca, assoreamento dos rios se faz uma pequena bacia de captação para  
 159 segurar água. Disse também que o Programa, além das barragem, faz também  
 160 recuperação de mananciais que estão assoreados. **Marcondes (SEDECTI)**  
 161 questionou sobre a execução das contas, onde estava somente a parte financeira;  
 162 sugeriu que na próxima reunião fossem apresentadas também as metas para a  
 163 parte física, ou pelo menos um resumo. **Deivison (EMBRAPA)** falou que  
 164 concordava com o Conselheiro Miguel, pois todos têm que prestar muita atenção  
 165 nas ações que foram desempenhadas onde somente o efeito foi trabalhado e a  
 166 causa ainda permanecendo. Falou também que, para ele, a proposta da aplicação  
 167 estava com tendência para o combate somente ao efeito e não a causa.  
 168 **Secretário Executivo Aldo** agradeceu a colaboração do conselheiro, afirmou que  
 169 não estava sendo atacado apenas o efeito, mas também a causa e citou como  
 170 exemplos: os projetos barragem, de educação ambiental, as lixeiras, a qualidade  
 171 da água e a pesquisa. **Nivaldo (SEINFRA)** falou que se sentia muito honrado em  
 172 voltar ao Conselho, justificando que foi testemunha do processo de criação do  
 173 CERH e do COEMA. Continuando sua fala questionou a apresentação da  
 174 demonstração financeira de forma sintética, e sugeriu que poderia ter pelo menos  
 175 algum descritivo; pontuou que com essa situação, os conselheiros ficavam  
 176 indecisos para tomar uma decisão mais coerente. **Secretário Executivo Aldo**  
 177 agradeceu e falou que ele era muito bem vindo ao Conselho e que poderá  
 178 contribuir muito com as experiências que possui. **Diogo (SANEATINS)**  
 179 parabenizou o Conselho pela ação do Monitoramento e a Sala de Situação, e  
 180 sugeriu que houvesse troca de informações entre os órgãos e diretorias para se  
 181 obter celeridade nos processos de Outorga e Licenciamento no Naturatins. Falou  
 182 também sobre a importância das ações dos brigadistas. Pontuou que a Saneatins  
 183 vem notando que estava havendo um aumento das queimadas e também do  
 184 assoreamento dos rios, principalmente do Água Fria e Brejo Comprido. **Secretário**  
 185 **Executivo Aldo** agradeceu, e falou que realmente é muito importante o que o  
 186 Diogo pontuou, justificando que muitas vezes as pessoas questionam a relação  
 187 entre Recursos Hídricos com Queimadas; e acabam achando que o FERH não  
 188 poderia financiar a prevenção de queimada. Continuou dizendo que as pessoas

A collection of handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page. From left to right, they include: a signature that appears to be 'Macedo', a signature that appears to be 'Jair', a signature that appears to be 'Fernando', a signature that appears to be 'Lop', a signature that appears to be 'F. B.', and a signature that appears to be 'Samuel B. Souza'.

189 esquecem que a prevenção das queimadas pode evitar muitos outros danos, e  
 190 que no Tocantins já começou a ter resultados; explicou que quanto à integração  
 191 da Sala de Situação com os Órgãos, o Naturatins já faz parte; que ainda não foi  
 192 inaugurada, está na fase de adaptação, capacitação e treinamento do pessoal, de  
 193 instalações das Estações do Campo; que vai receber outros equipamentos novos,  
 194 possivelmente com barco, medidor de vazão instantânea; equipamentos que irão  
 195 ajudar a fazer o monitoramento da qualidade de água; pontuou que a Outorga  
 196 depende da qualidade dessa água. Falou ainda que a idéia é estruturar primeiro a  
 197 Sala de Situação e, a partir daí, começar a montar o sistema de Licenciamento, a  
 198 Outorga, o Monitoramento, a Fiscalização, sendo essas bases todas integradas.  
 199 Repassou que a Agencia Nacional de Águas (ANA) já se atentou para isso, onde  
 200 através da Portaria nº 03/2012 exigiu que as empresas de geração de energia  
 201 repassassem todos os bancos de dados do monitoramento, de quando criaram o  
 202 reservatório de energia; todos esses dados ficam em banco de dados único da  
 203 ANA, e ela faz o processamento e repassa para todos os Estados. Que com a  
 204 Sala de Conexão e a integração com a ANA, todos os dados do Estado são  
 205 repassados em tempo real para a ANA, ela processa e devolve para o Estado  
 206 fazer a leitura na Sala de Situação. Ressaltou que esse é um grande avanço que a  
 207 ANA fez em rede nacional e o Tocantins estava dentro, onde todos poderão ter o  
 208 acesso em tempo real. **Itamar (CI LAGO)** falou de algumas ações, dentre elas  
 209 citou a verba que trata dos Comitês de Bacias Hidrográficas; fez uma  
 210 consideração como Presidente do Comitê de Bacia, solicitou acréscimo no valor  
 211 da verba, justificando que quando começar a funcionar essa reserva será pouca e  
 212 frágil. Citou também que quando se fala dos Projetos Barraginha e Brigadas, que  
 213 ele participou recentemente da Conferência Estadual, Municipal e Defesa Civil, e  
 214 lá disseram que essas ações surtiram efeitos. Disse ainda, que as pessoas não  
 215 sabem a fonte das verbas para capacitar os brigadistas; que, para ele, é  
 216 interessante todos os Conselheiros divulgarem em seus órgãos que essa verba é  
 217 do Fundo Estadual de Recursos Hídricos. **Secretário Executivo Aldo** reconheceu  
 218 que a verba é pouca; pontuou que a partir do segundo semestre espera-se  
 219 conseguir o que está proposto no PPA, e que pode ser que se consiga aumentar a  
 220 referida verba. Foram realizados vários questionamentos pelos **Conselheiros** e foi  
 221 solicitada a realização de outras reuniões, para analisar especificamente as ações  
 222 de cada Convênio, e também ser mais detalhadas antes de serem aprovadas.  
 223 **Secretário Executivo Aldo** pontuou que seria muito difícil fazer uma reunião para  
 224 discutir cada uma das ações, que cabia às Câmaras Técnicas discutir todas as  
 225 ações antes de serem apresentadas na plenária. Sugeriu que os conselheiros que  
 226 tivessem alguma dúvida em determinada ação, não votasse na referida ação;  
 227 pontuou que dessa forma não se comprometeriam; disse ainda que não justificava  
 228 deixar de votar em todas as ações por causa de uma ou outra. **Fernando**  
 229 **(IDHARA)** falou que vai pedir vista do processo, justificando que não concordava  
 230 com algumas ações; concordou com as ações serem debatidas nas Câmaras  
 231 Técnicas, que foram eleitas na reunião, e sugeriu que se marcasse uma reunião  
 232 Extraordinária da plenária em 30 dias. **Nivaldo (SEINFRA)** disse que, do ponto de  
 233 vista dele, os conselheiros atuais tem que dar suas opiniões, mas teriam que  
 234 confiar nos conselheiros da gestão anterior, justificando que foram os referidos  
 235 conselheiros que tiveram o trabalho de elaborar, analisar as ações, e que esse  
 236 trabalho não pode ser desfeito assim. **Graziela (ADTUR)** concordou com o

237 conselheiro Nivaldo, e falou que julgando as ações dessa forma, corre-se o risco  
 238 de jogar fora todo o trabalho da gestão anterior. Pontuou que todos os  
 239 conselheiros representavam instituições, e não as ações que estão sendo  
 240 expostas. Para ela, talvez os conselheiros, como pessoa, não tenha o  
 241 conhecimento do assunto, mas as instituições com certeza têm. **Técnico Murilo**  
 242 **(SEMADES)** esclareceu que todas essas ações pontuadas foram discutidas com  
 243 os conselheiros antigos, que os Projetos foram discutidos, e que não existia  
 244 nenhuma ação que foi criada sem a permissão do CERH. **Secretário Executivo**  
 245 **Aldo** perguntou ao conselheiro Fernando (IDHARA) se ele iria pedir vista de todo  
 246 o Processo, ou de apenas algumas ações; explicou que Fernando terá 30 dias  
 247 para fazer sua apresentação técnica de sustentação do seu pedido de vista.  
 248 Depois esse pedido será submetido a Plenário, para ser aprovado. **Técnico**  
 249 **Murilo (SEMADES)** pontuou que 95% das ações que foram apresentadas têm  
 250 continuidade de um ano para o outro, e que são Convênios que as Câmaras  
 251 Técnicas já analisaram. **Diogo (SANEATINS)** concordou com o Secretário  
 252 Executivo Aldo em fazer a votação, e que depois a Câmara Técnica dar vista por  
 253 inteiro do processo e avaliar se tem condições, ou não, de ir para votação da  
 254 plenária, e se for o caso, o Conselho novamente fará uma revisão. Falou também  
 255 da existência de outras entidades que estão aguardando esses recursos e  
 256 lembrou que o tempo já está acabando; que não poderia mais adiar para ser  
 257 votado, sugeriu que houvesse a votação. **Fernando (IDHARA)** não estava de  
 258 acordo com algumas ações; pontuou que o voto é individual, que ele tinha direito  
 259 ao voto. Disse ainda que em virtude de dar andamento ao Processo não iria pedir  
 260 vista, mas solicitou que suas observações ficassem registradas em ata.  
 261 **Secretário Executivo Aldo** ratificou se a sugestão seria de submeter à  
 262 apreciação do CERH; que depois convocaria a Câmara Técnica, e que  
 263 dependendo das observações, e, havendo necessidade, convocaria uma Reunião  
 264 Extraordinária para tratar do que foi levantado na reunião. Continuando, pontuou  
 265 que não estava querendo fazer pressão aos conselheiros para a votação, mas  
 266 ressaltou que seria muito importante a votação, para não parar o processo que já  
 267 estava em andamento. Disse ainda que, a Câmara Técnica é soberana e que  
 268 poderá analisar e fazer um Relatório que depois será submetido à aprovação do  
 269 Conselho. Todos os Conselheiros concordaram. **Nivaldo (SEINFRA)** falou que  
 270 foram identificadas duas situações; citando-as: que o Conselho precisava dar o  
 271 seu voto de confiança ao Plano de Aplicação do FERH apresentado; e a outra é  
 272 quanto ao questionamento do Fernando (IDHARA), onde o Plano precisaria ser  
 273 aprovado, e, para ele, o Fernando precisaria ter uma resposta ao seu  
 274 questionamento. Foi sugerido que fosse feita a votação e que no dia da reunião da  
 275 Câmara Técnica o Fernando indicasse os pontos que ele achava desfavorável a  
 276 aplicação do Plano do FERH. **Secretário Executivo Aldo** perguntou se todos  
 277 estavam de acordo em fazer a votação para a aprovação do Plano de Aplicação  
 278 do FERH, e como não houve nenhum questionamento foi realizada a votação.  
 279 **Secretário Executivo** perguntou aos Conselheiros e solicitou a manifestação se  
 280 fosse contra. Posicionaram-se contra a votação os membros Fernando (IDHARA)  
 281 Bruna (SAÚDE), Marcelo (CIDADES) e Antônia (FETAET), totalizando quatro  
 282 votos contra. **Secretário Executivo** concluindo disse que de acordo com o que se  
 283 obteve na votação, a maioria dos conselheiros foi a favor da aprovação do Plano  
 284 de Aplicação, sendo aprovado o Plano de Aplicação Estadual de Recursos

*[Handwritten signatures in blue ink on the right margin, including names like 'Zuma' and 'Fernando']*

*[Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page, including names like 'Marcelo', 'Fernando', and 'Antônia']*

288 Hídricos. Encerrando, faz o compromisso de aprovar o orçamento PPA deste ano  
289 antes de fazer o encerramento do exercício do ano de 2014 já com a indicação do  
290 Plano no exercício deste ano para valer em 2015. **Secretário Executivo Aldo**  
291 pediu desculpa por qualquer eventualidade ocorrida na reunião, e concluiu  
292 agradecendo a presença de todos os Conselheiros antigos, e mais uma vez  
293 agradeceu e deu boas vindas aos novos conselheiros. Assim sendo, eu, Aldo  
294 Araújo Azevedo, Secretário Executivo do CERH lavrou a presente Ata da 21ª  
295 Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos que, uma vez  
296 aprovada, será assinada por mim e pelos demais conselheiros.

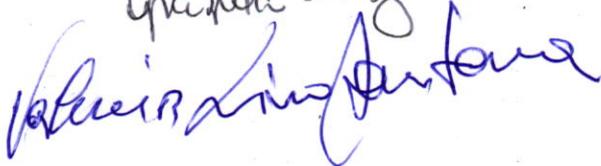
Presidente

Presidente do Naturatins

ASSINATURAS:



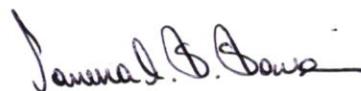
Graciele Cortez



Marcos F. Galvão

Bruna R. Borges

Fernando Afonso N. Filho



**Instituições Ausentes:**

1. Associação Tocantinense dos Municípios - ATM;
2. Secretaria da Fazenda – SEFAZ;
3. Procuradoria Geral do Estado – PGE;
4. Agência de Desenvolvimento Turístico – ADTUR;
5. Ministério Público Estadual – MPE;
6. Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins;
7. Federação da Agricultura do Estado do Tocantins – FAET.



Janeira B. Bous